

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL
DE
FRUTICULTURA DA REGIÃO DO SALGADO PARAENSE

Núcleo de Gestão Tecnológica da Agroindústria

José Adriano Marini
Engenheiro Agrônomo

Luiz Alberto Ramos Pereira Filho
Químico Industrial

Luciana Barbosa
Engenheira Agrônoma

Marcio Neves
Administrador

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO APL DE FRUTICULTURA DA REGIÃO DO SALGADO PARAENSE

APRESENTAÇÃO

O documento aqui apresentado contém o Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Fruticultura, localizado na Microrregião do Salgado Paraense, abrangendo os municípios de Castanhal, Curuçá, Igarapé-Açu, Terra Alta, Marapanim, São João da Ponta, Maracanã, Magalhães Barata, São Francisco do Pará e Inhangapi. Trata-se de um plano de gestão que evidencia a situação atual do arranjo bem como seus desafios e oportunidades de desenvolvimento. Propõe ações a serem implementadas, com definição de metas e objetivos para que sejam alcançados os resultados esperados e desafios a serem enfrentados de forma que o citado arranjo se consolide como um instrumento de Desenvolvimento Regional, gerador de riquezas promovendo a inclusão social e contribuindo para a diminuição de desigualdades sociais e econômicas que tanto caracterizam a citada região.

A principal estratégia de elaboração e implementação do plano é a Gestão Compartilhada, fruto do Projeto Estruturante do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação - PITPARÁ, cujo principal objetivo é promover a descentralização espacial e setorial da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação do Pará, através da identificação, caracterização e estruturação de arranjos produtivos locais que tenham potencialidade para promover o desenvolvimento sustentável.

1. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento

O PIT PARÁ visa identificar e caracterizar os arranjos produtivos locais reais ou potenciais nas 26 regiões geoeconômicas com potencialidade para sediar pólos de inovação tecnológica. Trata-se de um projeto de R\$ 3.023.657,00 (três milhões, vinte e três mil e seiscentos e cinquenta e sete reais) em parceria com a extinta Secretaria de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente – SECTAM, a Universidade Federal do Pará – UFPA e a Fundação de Amparo ao Desenvolvimento da Pesquisa – FADESP com vigência de 2006 a 2008. Hoje a Secretaria parceira do referido projeto é a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia – SEDECT.

Dentre as metas de estruturação dos Arranjos Produtivos Locais do PIT PARÁ estava a de: “instituir, implementar e dinamizar as ações dos comitês tecnológicos”. Assim, em 07 de maio de 2006, o Comitê Tecnológico da Agroindústria do Estado do Pará aprovou a criação do Comitê Gestor de Ciência e Tecnologia para apoiar a estruturação do Arranjo Produtivo Local - APL de Fruticultura da Região do Salgado Paraense (Comitê Tecnológico de Fruticultura da Região do Salgado). Este Comitê estava, então, vinculado ao Comitê Gestor Tecnológico Estadual da Agroindústria do Estado do Pará, órgão auxiliar do antigo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia – CONTEC, sendo a instância de gestão compartilhada para a promoção e desenvolvimento sustentável da fruticultura, nos municípios de Castanhal, Curuçá, Igarapé-Açu, Terra Alta, Marapanim, São João da Ponta, Maracanã, Magalhães Barata, São Francisco do Pará e Inhangapi, na Microrregião do Salgado Paraense.

Em sua íntegra, o Plano de Desenvolvimento do APL de Frutas do Salgado Paraense, abordando o Comitê Tecnológico de Fruticultura da região de Curuçá foi elaborado a partir das informações obtidas junto a Oficinas de Planejamento Participativo Orientada para Resultados, realizadas nas datas de 05 e 06 de setembro de 2006 no município de Curuçá, cuja iniciativa ocorreu por parte do NGTA/SECTAM e como participantes foram convidados para as oficinas todas as instituições envolvidas com os APL's, representando a Sociedade Civil através de Associações e Sindicatos, o

Poder Público constituído, através das Prefeituras, órgãos oficiais de Assessoria Técnica Agrícola, entidades do sistema “S” e instituições de ensino e pesquisa ligados à Fruticultura inseridos nas regiões de atuação do respectivo Comitê. Buscou-se desta forma abordar o maior número possível de lideranças, visando alcançar uma ampla representatividade das sociedades locais.

Após o levantamento das demandas regionais, todas foram apresentadas e submetidas a aprovação pelo Comitê Tecnológico de Agroindústria, cuja representatividade abrange todas as instituições ligadas a Agroindústria no Estado do Pará.

O trabalho envolveu ainda a definição de ações prioritárias agrupadas em caráter temporal de curto, médio e longo prazos para execução, definição de valores financeiros de cada atividade, fontes de financiamentos, metas a serem alcançadas e responsabilidades. Feitas as devidas definições, houve novamente uma reunião ao nível estadual e local onde cada ator assumiu sua parte na construção das ações estabelecidas.

2. Contextualização e Caracterização do Arranjo

A) O INICIO DO ARRANJO

Os antecedentes da atual política de ciência e tecnologia do Estado do Pará remontam as ações promovidas pelo Projeto Paraense de Tecnologias Apropriadas, que foi implementado pelo Governo do Estado do Pará, através da Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, no período de 2000 a 2004, em convênio com o CNPq. Ao final do PPTA, foi firmado um acordo de cooperação técnica entre a SECTAM e a ABIPTI, através do qual se priorizou o estudo de três cadeias produtivas estratégicas para a promoção do desenvolvimento sustentável paraense: turismo, pesca/aqüicultura e fruticultura.

Esses estudos foram financiados pelo Banco da Amazônia, através do Programa Plataformas Tecnológicas da Amazônia Legal, tendo a ABIPTI como instituição articuladora para a implementação do programa no âmbito dos estados amazônicos. No caso do Pará, o projeto foi implementado ao longo dos anos 2003-2006, tendo sido elaborados estudos básicos em cadeias produtivas estratégicas, que contribuíram substancialmente para a concepção do Projeto Estruturante de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Pará, único projeto da região norte aprovado pela Finep, na 1ª fase da chamada pública que esta instituição promoveu para apoiar a estruturação dos sistemas estaduais de ciência, tecnologia e inovação dos estados brasileiros.

Dentro deste contexto foram criados Núcleos Gestores com o objetivo de descentralizar as políticas de Ciência e Tecnologia do Estado do Pará, tendo a principal função inicial de identificar localmente e delimitar regionalmente potenciais arranjos produtivos setoriais.

Um dos Arranjos identificados e delimitados foi o APL de Frutas na Região do Salgado Paraense, cujas particularidades englobariam os municípios de Castanhal (cidade pólo), Curuçá, Marapanim, Terra Alta, São João da Ponta, Inhangapi, São Francisco do Pará, Igarapé-Açu, Maracanã e Magalhães Barata.

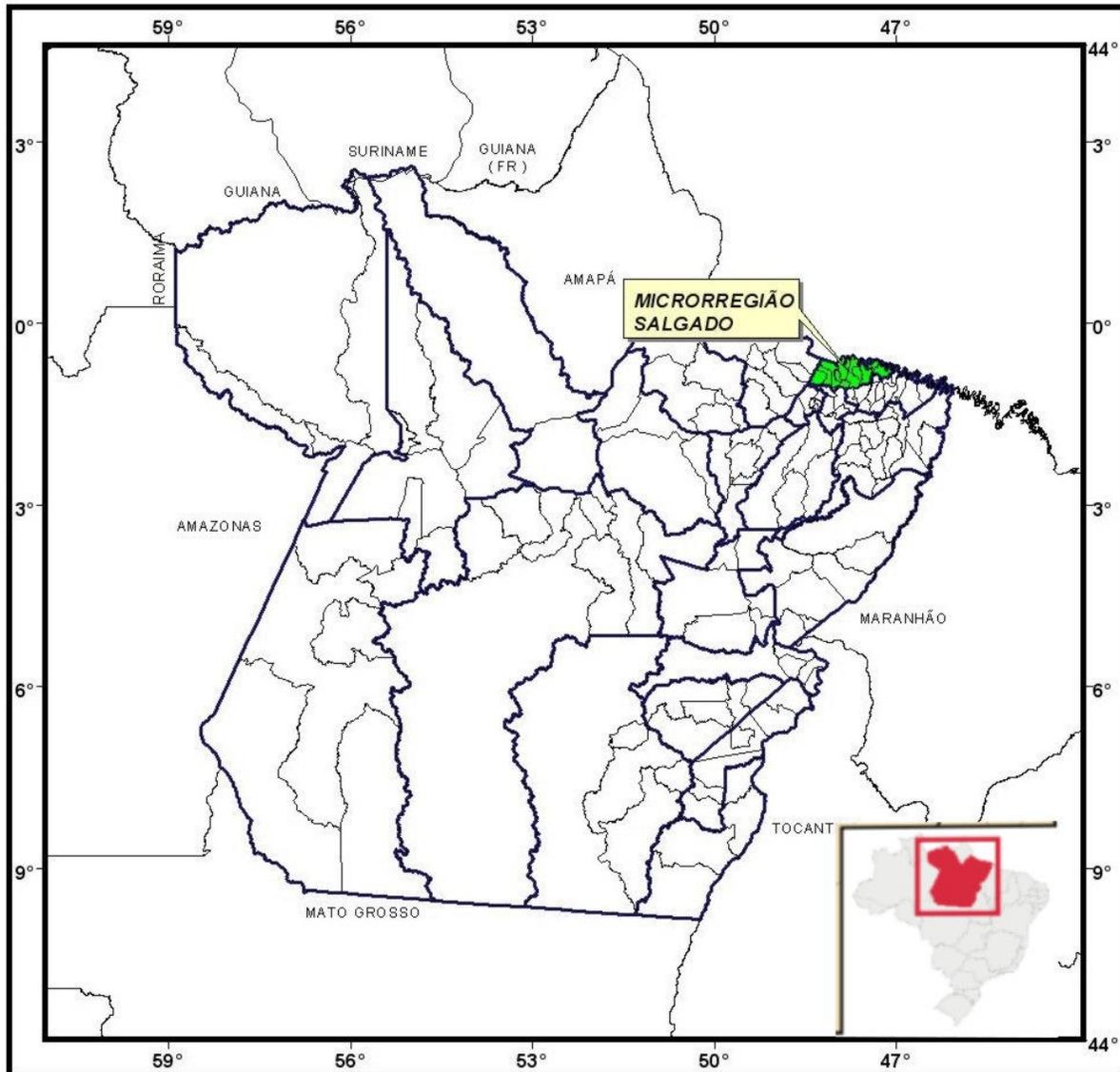
As ações de estruturação e fortalecimento deste APL são desenvolvidas em duas áreas, cujo projeto dispõe de núcleos específicos para tal, que são: protagonismo local, conhecimento e desenvolvimento, trabalhado através do Núcleo Gestor de Tecnologia para a Agroindústria, e organização social, incentivado pelo Núcleo Gestor Sócio-Econômico.

B) DELIMITAÇÃO TERRITORIAL DO ARRANJO

Como atividade econômica, a produção de frutas é de extrema importância para a microrregião, especialmente se consideradas as suas condições agroecológicas, culturais e fundiária. A produção de frutas tem forte impacto em toda a cadeia produtiva, tanto a montante quanto a jusante. É a grande geradora de emprego, trabalho e renda da região. Além disso, todos os municípios do Arranjo possuem como segunda atividade agrícola a fruticultura, que em termos financeiros responde por metade do PIB dos municípios, o que torna indubitável a importância econômica dessa atividade. Se consideradas também as vantagens sociais e ambientais, comparando, por exemplo, com a agricultura comercial e a pecuária de corte, a produção de frutas torna-se ainda mais interessante para essa microrregião proporcionando maior conservação de solos e vegetações, principalmente quando se atenta que grande parte do arranjo situa-se em uma área de Reserva Extrativista.

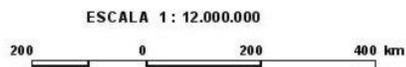
A delimitação dos dez municípios que constituem o APL deu-se pelo fato de eles possuírem um estreito intercâmbio entre si por estarem interligados pela rodovia PA 136 ou BR 316, vindo a favorecer dois fatores fundamentais: a) tais municípios por situarem-se próximos estão conectados entre si pela mesma rodovia, o que vem intensificar e aprofundar o nível das várias relações que existe entre eles e b) por Castanhal situar-se como pólo regional e estes municípios serem contíguos a ele, eles possuem entre si uma significativa relação mercantil.

Há ainda particularidades culturais entre os mesmos e o fato de que são grandes produtores de frutas dentro da microrregião do Salgado Paraense.



LEGENDA

- APL Fruticultura**
- Microrregiões**



Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente-SECTAM
Diretoria de Ciência e Tecnologia
Laboratório de Sensoriamento Remoto-LSR

C) ECONOMIA LOCAL E REGIONAL

A fruticultura é a quarta principal atividade econômica da Amazônia, depois do minério de ferro, da madeira e da pecuária. Do ponto de vista social, entretanto, é a atividade que apresenta o maior potencial de distribuição de renda para a população, por envolver milhares de pequenos produtores, além das indústrias processadoras.

Se delimitarmos o termo empreendimentos como Empresas legalizadas com atuação na fruticultura, chegaremos à conclusão de que na área de atuação do APL há pelo menos duas agroindústrias instaladas. São elas: a Sucos da Amazônia SA – SUCASA, com sede no município de Castanhal; E a Agroindústria Jambuaçuense, com sede em São Francisco do Pará, além das chamadas “Empresas Satélites”, que situam-se fora do Arranjo, mas possuem alguma atividade ligada a ele.

No entanto, um APL é muito mais do que Empresas legalizadas, pois a base de toda a cadeia produtiva de um APL Agrícola são os agricultores e produtores rurais que o tornam ativo e dinâmico dentro das economias locais em que se inserem.

Desta forma, apenas no município de Curuçá, estima-se que 47% da população do município trabalham na agricultura, onde a principal atividade desenvolvida é o cultivo da mandioca (tradicional em todas as localidades do Estado do Pará) seguida da fruticultura, tanto em valores quanto em volumes de produção. Em Marapanim este percentual cai para 39% já que no município também há um outro grande atrativo para as populações que é a atividade pesqueira. Em São João da Ponta a população diretamente envolvida com a fruticultura fica em torno de 36% e Terra Alta responde por 42% da população economicamente ativa alocada na atividade produtiva agrícola. Em Igarapé Açu, estima-se que 51,02% da população encontra-se envolvida na atividade frutícola. Em Magalhães Barata este percentual cresce para 60,41%. Em Maracanã a população que sobrevive desta atividade fica em torno de 59,07%. Em todos os municípios predomina a cultura da mandioca, seguida pela atividade de fruticultura, variando apenas o tipo de cultura frutícola entre estas regiões.

Quanto ao nível de especialização das propriedades, com exceção do cultivo da mandioca cuja atividade encontra-se presente em 98% das propriedades situadas na área rural, a atividade frutícola encontra-se presente em 89% de todas as propriedades que existem na região do arranjo.

Embora exista na região uma forte economia voltada para a área pesqueira favorecida pela sua proximidade com o Oceano Atlântico, nas agrovilas pertencentes àqueles municípios, e que não dispõe de acesso ao mar, que perfazem a grande maioria, tem se tornado intensivo junto com a agricultura de subsistência a prática de cultivo de fruteiras tendo em vista a necessidade de comercializar algo que dê algum retorno financeiro ao produtor e também pelas facilidades oferecidas pelo comprador, que na forma de aviltamento adquire as produções e as revende (com grande margem de lucro) no CEASA em Belém e na CEAGESP da cidade de São Paulo. A venda para as indústrias processadoras localizadas no município de Castanhal (Sucasa) e Benevides (Nova Amafrutas) dá-se com problemas pois além dos preços menores oferecidos por elas, quando faz-se contratos de compra ou as processadoras não pagam nos períodos estabelecidos ou não buscam os frutos produzidos, causando prejuízos aos produtores.

Quase toda produção de frutas dentro do APL ocorre de maneira informal em pequenas propriedades trabalhadas e geridas pelos núcleos familiares, não refletindo desta forma a realidade apontada pelos mais diversos institutos de pesquisas econômicas que baseiam-se em produções oficiais registradas por empresas legalizadas.

Na região do Salgado Paraense, com exceção dos municípios de Castanhal e Igarapé-Açu, que sofreram forte migração na época da estrada de ferro (anos 60) e particularmente Castanhal que ainda mantém elevado seu fluxo imigratório por ser um pólo econômico e educacional da região, toda a população tem suas origens na própria região, sendo muito baixo as taxas de movimentação destes moradores.

Dados do IBGE demonstram claramente que após um início tímido, algumas culturas já despontavam em 1996 com significativa importância econômica regional, permitindo a visualização de um acentuado acréscimo produtivo nos anos subseqüentes, vindo a confirmar a

vocação pela produção de frutas em uma região onde a vocação agrícola fica extremamente clara ao se comparar a quantidade de pessoas que residem nos núcleos urbanos e rurais nos quatro municípios abordados por este trabalho.

A comercialização de tais produções inserem uma quantidade monetária importante nos comércios locais, chegando a 29,60% a participação média da fruticultura na economia regional, frente a participação da atividade pesqueira 18,58% e daquelas originadas dos serviços em órgãos públicos que cobrem 44,74% do PIB regional (PIB 2003).

A economia dos municípios que compõe o APL Fruticultura do Salgado Paraense é marcada por uma grande diversificação em seus níveis de renda e produção, notadamente no que se refere aos valores dos PIB municipais.

Na economia de todos estes municípios, o principal setor econômico é o de Serviços, cuja participação dá-se em 48,49% das atividade econômicas, constituindo-se em atividade econômica de maior importância, a Administração Pública (APU). No Setor Agropecuário (36,82 %), as suas atividades não possuem expressividade econômica, por envolverem processos produtivos de padrão tecnológico rudimentar, Na indústria (14,30%), os seus produtos têm baixo valor agregado, ressaltando-se, como atividade de maior representatividade, neste setor, os Serviços de Utilidade Pública, de acordo com as informações da Análise dos PIB municipais, elaborado pela Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças - SEPOF (2006), onde a mesma ressalta que os municípios têm baixa concentração demográfica, o que de certa forma interfere na acumulação do PIB municipal.

D) AS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DO ARRANJO

O APL de Fruticultura, conta hoje com mais de 15.000 produtores de frutas, considerando os que produzem somente para o mercado, distribuídos em dez municípios situados na região do Salgado Paraense.

A Cadeia Produtiva, embora incompleta neste Arranjo, encontra-se toda representada nas instancias de governança do APL, desde os setores produtivos através de sindicatos até seu outro extremo que são as industrias processadoras.

Entre as instituições locais foi construída uma parceria em prol do desenvolvimento da atividade frutícola consubstanciada nas ações de estruturação e fortalecimento do APL local. A responsabilidade pelas ações é dos atores locais, mas em torno deles há um conjunto de instituições de suporte que atuam em nível estadual e tem um compromisso de atuar em favor do sucesso deste e dos outros Arranjos Produtivos Locais.

Compõem hoje o Comitê Tecnológico de Fruticultura da Região do Salgado Paraense, com importante papel na gestão do APL as seguintes instituições:

A. Instituições Não Governamentais e da Sociedade Civil

Rede Amazônia Oriental

Sindicato dos Produtores Rurais do Município de Curuçá;

Sindicato dos Produtores Rurais do Município de Castanhal

Sindicato dos Produtores Rurais de Igarapé Açu;

Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Curuçá;

Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Marapanim;

Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de São João da Ponta.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Terra Alta;

Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Castanhal

Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Inhangapi

Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de São Francisco do Pará
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Igarapé Açu;
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maracanã;
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Magalhães Barata;
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Igarapé Açu
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Magalhães Barata
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Curuçá
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Marapanim
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de São João da Ponta
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Terra Alta
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Maracanã
Associação Reserva Mãe Grande – Curuçá
Associação Comercial, Industrial e Agroindustrial de Castanhal

B. Instituições de Ensino e Pesquisa

Escola Agrotécnica Federal de Castanhal;
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Igarapé Açu;
Universidade do Estado do Pará - UEPA- Campus Igarapé Açu;
Secretaria Executiva de Agricultura – SAGRI, escritório local de Castanhal;
Secretaria Executiva de Agricultura – SAGRI, escritório local de Curuperê/Curuçá;
Secretaria Executiva de Agricultura – SAGRI, escritório local de Terra Alta;
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, unidade de Castanhal;
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, unidade de Terra Alta.

C. Instituições de Assessoria Agrícola e Extensão Rural

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC, escritório Castanhal
Agência de Defesa Fitossanitária do Estado do Pará – ADEPARÁ, escritório Castanhal
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará – EMATER, escritório regional de Castanhal
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará – EMATER, escritório local de Curuçá
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará– EMATER, escritório local de Marapanim
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará – EMATER, escritório local de São João da Ponta
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará – EMATER, escritório local de Terra Alta
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará – EMATER, escritório local de Igarapé Açu;
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará – EMATER, escritório local de Maracanã;
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará – EMATER, escritório local de Magalhães Barata

D. Instituições Financeiras

Banco do Brasil S/A, agência Curuçá;
Banco do Brasil S/A, agência Marapanim;
Banco do Brasil S/A, agência Castanhal;
Banco do Brasil S/A, agência São Francisco do Pará;
Banco do Brasil S/A, agência Igarapé Açu;
Banco da Amazônia S/A, agência Castanhal;
Banco do Estado do Pará, agência Maracanã;
Banco do Estado do Pará, agência Castanhal.

E. Poder Público Local

Prefeitura Municipal de Castanhal
Prefeitura Municipal de São Francisco do Pará;
Prefeitura Municipal de Inhangapi,
Prefeitura Municipal de Curuçá;
Prefeitura Municipal de Marapanim;
Prefeitura Municipal de São João da Ponta;
Prefeitura Municipal de Terra Alta;
Prefeitura Municipal de Igarapé Açu;
Prefeitura Municipal de Maracanã;
Prefeitura Municipal de Magalhães Barata.

F. Fomento

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Pará– Sebrae, Escritório regional de Castanhal

G. Empresas Privadas

Sucos da Amazônia SA – SUCASA, Castanhal

Na figura abaixo fica claro como está estruturado o APL de Frutas da Região do Salgado. No anel externo situam-se as instituições de apoio que fazem parte do Comitê Tecnológico da Agroindústria (que exerce governança a nível estadual), no anel interno situam-se aquelas instituições que fazem parte do Comitê Tecnológico de Fruticultura local e que representam efetivamente os produtores e trabalhadores rurais e as instituições de apoio locais. O centro do anel é preenchido pelos segmentos que compõe efetivamente o APL.

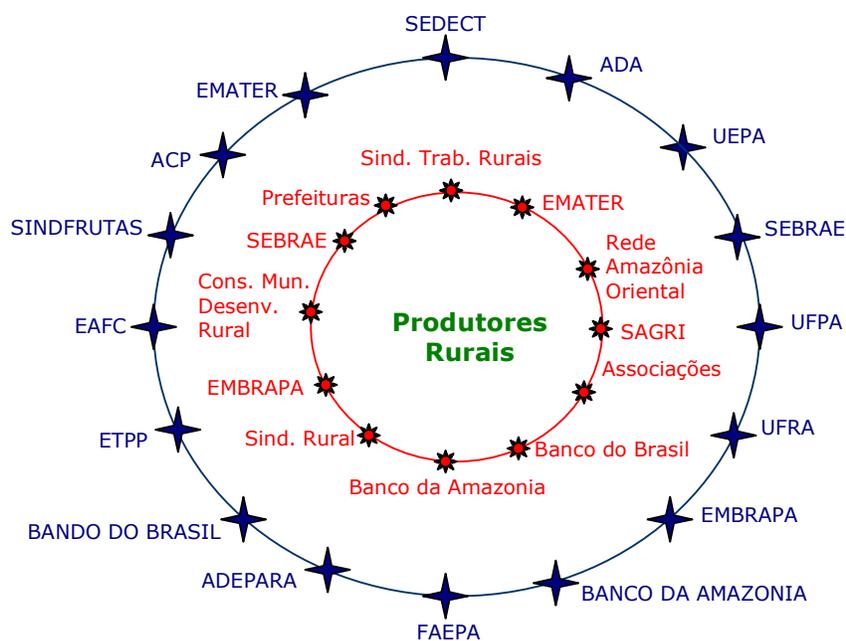


Figura 01. Estruturação do APL de Frutas da Região do Salgado Paraense

E) INFRA-ESTRUTURA DO AGLOMERADO

Embora haja dentro do Arranjo a presença de várias instituições de ensino e pesquisa, há três grandes lacunas referentes a atividade produtiva de frutas que são: ausência de laboratórios para análises químicas e físicas de solo e laboratórios para análises de produtos vegetais destinados ao consumo (que estão sendo pleiteadas neste plano). Também faz-se necessário a construção de um centro de divulgação de técnicas de irrigação além de programas de incentivo a esta pratica haja visto que no chamado “verão” na região norte ocorre um período de ausência de chuvas que compreende o período de agosto até dezembro, inviabilizando a pratica de cultivos temporários nesta época, apesar da abundancia local de rios e cursos de água perenes.

Também sente-se muito, em toda a região do APL, a falta de viveiros de mudas que possam servir de suporte para novos plantios ou reforma de antigos

Por outro lado a região é bem servida por uma malha rodoviária de boa qualidade que serve de ligações entre os municípios com o município pólo (Castanhal) e deste com a capital do Estado, Belém, e com o inicio da rodovia Belém-Brasilia (Transbrasiliana), facilitando o escoamento das produções, além de todos serem atendidos por uma boa rede de telecomunicações.

F) POLITICAS PUBLICAS

Há uma grande necessidade de criar-se incentivos à pesquisas relacionada com a seleção de cultivares adaptados as condições edafo-climaticas locais, principalmente sobre o maracujá, cujas sementes para plantios vem da região Sudeste do Brasil e do abacaxi, cujas matrizes são originarias do estado de Minas Gerais.

Também pelo lado publico existe a necessidade de se criar uma rede de difusão de técnicas de cultivos e polinização, cujas bases ainda são transmitidas de pai para filho, sem a incorporação de novas metodologias aprovadas pelas instituições de ensino e pesquisa.

Não houve nos últimos anos, em qualquer esfera do poder publico, políticas destinadas exclusivamente as cadeias produtivas inseridas neste APL.

3. Situação Atual do Arranjo

3.1 Acesso aos Mercados Interno e Externo

A região do APL possui malha viária principal acessível à maioria dos municípios participantes do arranjo. Isso facilita a comercialização e acesso às empresas locais e de outros Estados. Algumas das principais rodovias de escoamento de produção são: a PA-127 que liga o município de Igarapé-Açu ao município de Maracanã, tem 105 km de extensão; a PA-136 que liga os municípios de Castanhal, Terra alta e Curuçá, até o distrito de Abade, tem 64 km de extensão; Br- 316.

Nos mercados tradicionais locais, os atravessadores compram a produção no próprio local de cultivo, mantendo com isso uma dependência do produtor que ainda não está articulado através de associações e não possuem infra-estrutura de transporte e distribuição. Esses atravessadores revendem (com grande margem de lucro) na CEASA em Belém e na CEAGESP - SP. Quanto às empresas que compram a produção, a maioria delas mantém relações comerciais com a agricultura familiar aproveita-se da dispersão geográfica dos produtores para estabelecer relações comerciais desfavoráveis a estes, pois além dos preços menores oferecidos pelas empresas quando se faz contratos de compra, às vezes elas não pagam nos períodos estabelecidos ou não buscam os frutos produzidos, causando prejuízos aos produtores. Os produtores mais capitalizados possuem veículos próprios, diminuindo com isso os custos de transporte que na região é por meio rodoviário.

Em relação ao mercado externo, não existe nessa região do APL empresa que exporte polpa de frutas tropicais. Esse baixo índice de acesso aos mercados externos, é devido à falta de estruturação tanto dos produtores com das agroindústrias. Ainda não é possível se

pensar em mercado externo na atual fase em que se encontra o setor de fruticultura nessa região do APL.

3.2 Formação e Capacitação

A região do APL possui unidade da Universidade Estadual do Pará - Escola fazenda FEIGA no município de Igarapé - Açu e unidade da Escola Agrotécnica Federal de Castanhal que atendem a região. Essas unidades oferecem cursos voltados para a realidade agroindustrial da região.

O SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem qualifica através de cursos técnicos os produtores rurais.

O SEBRAE – Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas, atua também através da orientação e qualificação dos produtores.

A EMBRAPA e a EMATER dão também apoio aos produtores em relação as melhores técnicas de cultivo.

A maior dificuldade encontrada nessa região do APL é a falta de organização dos produtores. Isso acaba gerando um enfraquecimento do setor no que concerne a reivindicações para melhorias dos serviços prestados pelas instituições descritas acima.

3.3 Governança e Cooperação

O processo de cooperação entre os atores sociais que fazem parte do APL começou a melhorar após a instalação do arranjo produtivo. Existe parceria entre as instituições visando o desenvolvimento da região. Entre os atores locais e instituições temos: Sindicatos de Produtores Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER, EMBRAPA, SAGRI, Banco do Brasil, BANPARÁ, Prefeituras Municipais, Organizações não governamentais, agroindústrias.

3.4 Investimento e Financiamento

As instituições financeiras oferecem variadas opções de financiamentos, entre os quais temos: FNO Agroindústria, Amazônia Microcrédito, PRONAF-FNO, PROGER - Programa de Geração de Emprego e Renda e Capital de Giro (Banco da Amazônia), Banco do produtor (BANPARÁ), PROGER - Programa de Geração de Emprego e Renda e Capital de Giro (Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil).

3.5 Qualidade e Produtividade

Alguns fatores influenciam significativamente na produtividade das frutas tropicais nessa região do APL: Doenças em determinadas culturas, variação dos preços que os produtores receberam para seus produtos. Essas variações induzem a ocorrerem fases de crescimento e diminuição da frequência das culturas permanentes dos sistemas de produção familiar. A ocorrência de problemas fitossanitários, contribuem para diminuição da segurança da produção familiar. Todos esses fatores induzem para concentração em uma cultura permanente principal e também para o manejo insuficiente dos plantios existentes. Alguns produtores utilizam-se da diversificação da produção para aumentar o rendimento por área cultivada. Esses produtores conseguem obter os maiores valores brutos de produção e maior integração ao mercado regional com a variação de seus produtos.

A capacidade de tratamento e superação dos problemas que afetam a produtividade, depende fortemente da disponibilidade de fontes de conhecimento e informação tecnológica e de como os produtores irão absorver e empregar esses conhecimentos em força produtiva.

3.6 Tecnologia e Inovação

A produção de frutas é realizada de forma aleatória, sem nenhum estudo técnico que possibilite melhor aproveitamento da produção.

Prevalecem no APL técnicas tradicionais de produção envolvendo emprego de mão-de-obra familiar. Os poucos sistemas de irrigação existentes não são utilizados adequadamente. Os produtores não contam com a presença de maquinários adequados e modernos (usam tratores de baixa potência que em sua totalidade são subutilizados), com nenhuma diferenciação de técnicas de produção entre os produtores.

4. Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento

a) Variáveis importantes para caracterização da situação atual do Arranjo Produtivo.

- Número de produtores
- Taxa de ocupação
- PIB dos municípios envolvidos no APL
- Quantidade de frutos produzidos
- Infra-estrutura da região
- Principais Atividades econômicas
- Índice de Desenvolvimento Humano

b) Pontos positivos e negativos do arranjo.

Positivos

- Variedades de culturas
- Principais rodovias em bom estado, facilitando o escoamento da produção entre os municípios e outros estados.
- Existência de núcleos de ensino e pesquisa dentro da área do APL.
- Existência de Unidades de assistência técnica (EMBRAPA , EMATER e SEBRAE).
- Clima favorável para uma grande variedade de culturas.
- Mão-de-obra disponível.
- Pesquisas envolvendo várias culturas.
- Linhas de Crédito para os produtores.
- Parceria entre os atores envolvidos no APL.
- Vontade de organização por parte dos produtores.
- Possibilidade de geração de emprego e renda.
- Possibilidade de aparecimento de novas empresas formais.

Negativos

- Falta de organização dos produtores
- Informalidade de um grande número de fábricas.
- Pouca qualidade das frutas a serem processadas.
- Falta de mão-de-obra qualificada nas várias etapas da cadeia produtiva.
- Infra-estrutura deficiente na parte da logística e serviços sociais básicos.
- Má Qualidade na gestão empresarial.
- Utilização de equipamentos inadequados.
- Presença intensa de atravessadores.
- Pouca qualidade nos produtos oriundos da fruticultura.
- Pouca informação em relação a créditos rurais.
- Consumo reduzido de produtos da fruticultura (geléia, doces e etc)

c) Obstáculos a serem superados: de curto, médio e longo prazos.

- Baixo nível de cooperativismo e associativismo local;
- Alto índice de informalidade nas fábricas que trabalham com polpas de frutas;
- Baixa Qualidade das frutas entregue as fábricas;
- Manuseio inadequado na colheita;
- Baixa produtividade;
- Falta de análise e correção de solo nas propriedades;
- Falta de boas práticas de fabricação ao longo de toda a cadeia produtiva;
- Deficiência de infra-estrutura logística;
- Deficiência de infra-estrutura de serviços sociais básicos (educação, saúde, educação de adultos);
- Deficiência de mão-de-obra qualificada (alto índice de analfabetismo, baixo índice de qualificação técnica, deficiência de acesso a informações técnicas, baixo índice de cultura profissional para o setor);
- Deficiência de difusão de informações tecnológicas para o setor;
- Produtores com baixa capacidade de gestão empresarial (deficiência de informações, deficiência de qualificação, indefinição sobre o ramo de atividade);
- Deficiência de Assistência Técnica ao produtor;
- Dificuldades de acesso ao crédito em função de: falta de informações, não aptidão legal ao crédito, deficiência;
- Deficiência de políticas pública para o setor;
- Deficiência de informações estatísticas do setor;
- Deficiência de equipamentos e utensílios apropriados para colheita e transporte dos frutos,

d) Desafios a serem alcançados: de curto, médio e longo prazos.

- Fortalecer o APL da fruticultura da Região nordeste do Pará, aproveitando o potencial da região, considerando a proximidade de facilidade de acesso com regiões produtoras mais desenvolvidas, e com grandes centros consumidores de outras regiões e com a crescente vocação regional para a atividade frutífera.
- Conseguir o reconhecimento da sociedade sobre a importância da atividade da fruticultura na região como fonte geradora de emprego, renda e desenvolvimento, de modo que se obtenha mais apoio das instituições públicas e privadas para o

fortalecimento da atividade, traduzidas em ações como a ampliação de incentivos fiscais, desburocratização das linhas de crédito, criação e manutenção de centros tecnológicos, etc.

- Fortalecer a cultura Cooperativista e Associativista do setor da fruticultura na região do APL.
- Promover maior integração e articulação entre os atores regionais, para a consolidação de parcerias voltadas ao desenvolvimento da atividade frutífera regional.
- Desenvolver ações voltadas à melhoria de qualidade de produto e adequar os produtos para as exigências do mercado a ser atendido, preparando as empresas para disputarem o mercado nacional e internacional.
- Promover o melhoramento genético de mudas para maior produtividade.
- Articular a abertura de oportunidades para a participação dos profissionais do setor em feiras, seminários e outros eventos.
- Reduzir o índice de empresas informais do setor.
- Desenvolver um programa de capacitação para todos os níveis de recursos humanos envolvidos com a atividade de Frutas, beneficiamento e processamento, de forma descentralizada nos municípios da região do APL
- Desenvolver a diversificação da produção, com melhor aproveitamento de subprodutos, e agregando valor à cadeia e em consequência aumentar a competitividade do setor.
- Implantar o Programa de Boas Práticas de Fabricação para as Empresas do setor de frutas instaladas na região do APL.
- Promover mecanismos de articulação entre as iniciativas pública e privada para criação e disponibilização de linhas de créditos voltadas ao desenvolvimento da atividade frutífera regional.
- Desenvolver e disseminar ações de mercado entre os empresários de forma que os mesmos desenvolvam estratégias de comercialização e distribuição mais adequadas dos seus produtos.
- Prover a região de infra-estrutura compatível às necessidades da fruticultura.
- Disseminar o hábito de consumo produtos derivados de frutas regionais através das instituições de ensino da região (merenda escolar).

- e) Oportunidades a serem conquistadas.
- Fortalecimento da Governança do APL;
 - Fortalecimento do Cooperativismo e Associativismo na região do APL;
 - Melhoramento da qualidade de vida dos moradores envolvidos com as atividades de APL;
 - Aproveitar a consolidação do APL como exemplo de estratégia bem sucedida e pleitear mais apoio institucional e recursos financeiros voltados para esse tipo de aglomeração produtiva com foco em inovação tecnológica e gestão compartilhada.

5. Resultados Esperados

Praticamente todo o Arranjo Produtivo de Fruticultura do Salgado Paraense é constituído de produtores agrícolas e destes, em sua maioria, situados na categoria da Agricultura Familiar, quando toda a família está inserida tanto na parte produtiva quanto na gerencial. Assim, os resultados esperados devem refletir as transformações pelo qual passará esta família, tanto econômica quanto social, com as ações previstas para o desenvolvimento deste Aglomerado. Os reflexos econômicos originários destes produtores são refletidos nos municípios situados no Arranjo e também no município pólo.

Também devido a esta particularidade, torna-se difícil o uso de indicadores pré estabelecidos, haja visto que em sua maioria são voltados para economias estritamente formais, quando os dados necessários as pesquisas são obtidos com mais facilidade.

Neste sentido, busca-se junto ao Arranjo Produtivo Local de Fruticultura do Salgado Paraense:

1 – Aumento em 100% na produção em quantidade de frutas tropicais, possibilitado pela melhorias dos índices (produtividade por área e aumento na área produzida) e pela inserção de práticas de irrigação junto aos produtores rurais.

2 – Crescimento em 50% no faturamento individual dos produtores, a partir do aumento da oferta de frutas e da implantação da Cooperativa local.

3 – Aumento em 10% no nível de ocupação no campo, como resultado do aumento da produção do setor primário.

4 – Diminuição dos índices de inadimplência dos agricultores, fruto direto do aumento de renda daquelas populações.

6. Indicadores de Resultado

1. A produtividade das culturas do APL é medida no momento da comercialização destas frutas, haja visto que não há indicadores específicos para se determinar os volumes de produção. Desta forma é perfeitamente factível a criação de mecanismos de acompanhamento dos APL no intuito de verificar o desenvolvimento do mesmo. Como os canais de comercialização são restritos e bem determinados o acompanhamento destes fluxos torna-se viável de ser realizado.
2. Para determinação do nível de renda dos produtores deve-se aferir acerca de informações do PIB dos municípios cruzados com dados do IBGE que indicam a participação do setor agrícola nesta somatória. Também são importantes neste momento as informações mais específicas da Pesquisa Agrícola Municipal que proporcionará informações mais precisas acerca da renda rural dos produtores do APL.
3. A ocupação no campo pode ser aferida com índices de taxas de emprego rural, realizado através de ações de acompanhamento do desenvolvimento do APL.
4. Somente por pesquisas junto ao setor financeiro local é que se poderá determinar os atuais índices de inadimplência do produtor rural e sua evolução paralelamente ao desenvolvimento das ações de promoção do APL.

7. Ações Previstas

1. Nome da Ação: Construção de três viveiros

a) Descrição: Construção de casas de vegetação visando produzir mudas com potencial genético voltado para a precocidade de produção, desenvolvimento vegetativo vigoroso e boa produtividade. Construção de um viveiro com as dimensões de 20 m x 100 m com capacidade produtiva de 100.000 mudas/período, localizado no município de Curuçá, com atividades iniciais previstas para o mês de março de 2007

b) Coordenação: Comitê Tecnológico de Fruticultura do Salgado Paraense
Responsável: Presidente em exercício

c) Execução: Secretarias Municipais de Agricultura dos municípios de Curuçá, Igarapé Açu e Castanhal

d) Viabilização financeira:

Nome da Instituição: Secretaria de Estado de Agricultura

Valor (em R\$) 90.000

% : 89%

Nome da Instituição: Prefeitura Municipal de Curuçá, Igarapé Açu e Castanhal

Valor (em R\$) 12.000

% : 11%

TOTAL: 102.000

e) Data de início: janeiro/2008

f) Data de término: agosto/2008

g) Ação relacionada ao resultado nº: 1 e 2

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- governança e cooperação
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- investimento e financiamento
- qualidade e produtividade

2. Nome da Ação: Criação de um Centro Tecnológico de Irrigação e Energia no Salgado Paraense

- a) Descrição: Criação, na região do Salgado Paraense, de um local específico para fomento a práticas de irrigação, englobando os mais diversos métodos e sistemas de irrigação e espaços para capacitações, além de um laboratório específico para práticas e pesquisas em irrigação. Difusão de fontes alternativas de energia no atendimento a comunidade e propriedades isoladas e não atendidas pela rede elétrica convencional.
- b) Coordenação: Rede Amazônia Oriental. Responsável: Presidente em exercício
- c) Execução: Rede Amazônia Oriental. Responsável: Presidente em exercício
- d) Viabilização financeira:
Nome da Instituição: a ser definida
Valor (em R\$): 672.000
TOTAL R\$ 672.000,00
- e) Data de início: 2008
- f) Data de término: dois anos após o início
- g) Ação relacionada ao resultado nº: 1 e 2
- h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:
- promoção do mercado interno
 - promoção do mercado externo
 - capacitação/formação
 - governança e cooperação
 - inovação e tecnologia (incluindo o design)
 - investimento e financiamento
 - qualidade e produtividade

3. Nome da Ação: Construção e Equipamentação de um Laboratório de Análise de Solos e Partes Vegetais

- a) Descrição: Construção de um Laboratório de Análise de Solos e Partes Vegetais destinado a realizar análises de fertilidade e acidez/alcalinidade dos solos e partes vegetais atendendo o público produtivo do Comitês de Fruticultura, também incentivar e difundir práticas de correção e adubação de solos e promoção de capacitações em fertilidade. A estrutura física deverá contar com um laboratório nas dimensões livres de 15 x 20 m e um anexo nas dimensões de 7,5 x 10 m, além de espaço para capacitações (2 salas medindo 10 m X 7,5m e equipamentos de curso, datashow, computador, quadro branco, com capacidade para 50 pessoas cada sala), localizado no município de Castanhal..
- b) Coordenação: Comitê Tecnológico de Fruticultura do Salgado Paraense
Responsável: Presidente em exercício
- c) Execução: Escola Agrotécnica Federal de Castanhal – EAFC
Responsável: Diretor em exercício
- d) Viabilização financeira:
Nome da Instituição: a ser definida
Valor (em R\$) : 769.000
TOTAL : 769.000
- e) Data de início: 2008
- f) Data de término: dois anos após o início das atividades
- g) Ação relacionada ao resultado nº: 1 e 2
- h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:
- promoção do mercado interno
 - promoção do mercado externo
 - capacitação/formação

- governança e cooperação
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- investimento e financiamento
- qualidade e produtividade

4. Nome da Ação: Construção e equipamentação de um Laboratório de Processamento de Frutas e Controle de Qualidade de Produtos de Origem Vegetal

a) Descrição: Construção e equipamentação de um Laboratório de Processamento de Frutas e Controle de Qualidade de Produtos de Origem Vegetal destinado a atender o setor produtivo da agroindústria, promovendo a avaliação adequada da matéria prima e dos produtos finais de origem vegetal além de prestação de serviços no setor de processamento e análises de produtos vegetais atendendo o público agroindustrial do Comitê de Fruticultura, também incentivar e difundir práticas de manuseio e noções de higiene e tratamentos pós colheita para os produtores rurais. A estrutura física deverá contar com um laboratório nas dimensões livres de 15 x 20 m e um anexo nas dimensões de 7,5 x 10 m, espaço externo coberto adequado para recebimento de produtos vegetais frescos, além de espaço para capacitações (2 salas medindo 10 m X 7,5m e equipamentos de curso, datashow, computador, quadro branco, com capacidade para 50 pessoas cada sala), localizado no município de Castanhal.

b) Coordenação: Comitê Tecnológico de Fruticultura do Salgado Paraense
Responsável: Presidente em exercício

c) Execução: Escola Agrotécnica Federal de Castanhal – EAFC
Responsável: Diretor em exercício

d) Viabilização financeira:

Nome da Instituição: a ser definida

Valor (em R\$) : 580.000

TOTAL : 580.000

e) Data de início: 2008

f) Data de término: dois anos após o início das atividades

g) Ação relacionada ao resultado nº: 1 e 2

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- governança e cooperação
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- investimento e financiamento
- qualidade e produtividade

5. Nome da Ação: Construção civil e constituição de uma Cooperativa de produtores agrícolas

a) Descrição: Construção civil da cooperativa, onde deverão estar contemplados duas salas de escritório, um amplo galpão para recebimento e armazenamento de frutas nas dimensões mínimas de 50 x 50 m livres e altura mínima de 5 m, coberto com estrutura metálica e telhas de zinco, além de anexos necessários como cozinha e banheiro.

b) Coordenação: Comitê Tecnológico de Fruticultura do Salgado Paraense
Responsável: Presidente em exercício

- c) Execução: Escola Agrotécnica Federal de Castanhal – EAFC
Responsável: Diretor em exercício
- d) Viabilização financeira:
Nome da Instituição: a ser definida
Valor (em R\$) : 180.000
TOTAL : 180.000
- e) Data de início: 2008
- f) Data de término: dois anos após o início das atividades
- g) Ação relacionada ao resultado n°:
- h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:
- promoção do mercado interno
 - promoção do mercado externo
 - capacitação/formação
 - governança e cooperação
 - inovação e tecnologia (incluindo o design)
 - investimento e financiamento
 - qualidade e produtividade

6. Nome da Ação: Elaboração de uma publicação abordando os processos de produção e comercialização das frutas produzidas pelo APL da região do Salgado Paraense.

- a) Descrição: A região do Salgado Paraense embora seja uma importante e significativa produtora de frutas dentro do Estado, possui acentuadas carências informacionais quanto a produção e comercialização destas frutas. A construção de uma publicação abordando estas lacunas literárias, incluindo ainda o processo de estruturação dos APL's regionais de fruticultura, os métodos de gestão dentro destes APL's e um panorama geral do Agronegócio na região do Salgado Paraense, vem preencher um espaço vazio existente até então.
- b) Coordenação: Gerencia de Arranjo Produtivo Local
Gerente: José Adriano Marini
- c) Execução Gerencia de Arranjo Produtivo Local
Gerente: José Adriano Marini
- d) Viabilização financeira:
Nome da Instituição: a ser definida
Valor (em R\$): 75.000,00
TOTAL: 100%
- e) Data de início: a ser definida
- f) Data de término: a ser definida
- g) Ação relacionada ao resultado n°: 1 e 2
- h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:
- promoção do mercado interno
 - promoção do mercado externo
 - capacitação/formação
 - governança e cooperação
 - inovação e tecnologia (incluindo o design)
 - investimento e financiamento
 - qualidade e produtividade

7. Nome da Ação: Acompanhamento do Desenvolvimento.

- a) Descrição: Por tratar-se de um Arranjo com características peculiares e próprias distintas dos outros Aglomerados brasileiros, faz-se necessário a criação de um grupo de pesquisa para realizar um acompanhamento junto aos produtores e demais instituições e empresas que compõe o Arranjo afim de levantar informações sistemáticas acerca do desenvolvimento do Arranjo.
- b) Coordenação: Gerencia de Arranjo Produtivo Local
Gerente: José Adriano Marini
- c) Execução Gerencia de Arranjo Produtivo Local
Gerente: José Adriano Marini
- d) Viabilização financeira:
Nome da Instituição: a ser definida
Valor (em R\$): 150.000,00
TOTAL: 100%
- e) Data de início: a ser definida
- f) Data de término: a ser definida
- g) Ação relacionada ao resultado nº: 1 e 2
- h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:
- promoção do mercado interno
 - promoção do mercado externo
 - capacitação/formação
 - governança e cooperação
 - inovação e tecnologia (incluindo o design)
 - investimento e financiamento
 - qualidade e produtividade

8. Nome da Ação: Pesquisa e desenvolvimento para a competitividade e sustentabilidade da fruticultura no Salgado Paraense: desenvolvimento de novos mercados para a fruticultura regional

- a) Descrição: - Desenvolvimento de canais de comercialização (mercados nacional e internacional)
- Divulgação utilização de instrumentos do mercado financeiro para financiamento da produção
- Capacitação de associações e empresas que pretendam atuar no mercado internacional e ampliar sua penetração no mercado nacional
- Identificação de potenciais compradores nos mercados internacional e nacional
- Desenvolvimento de uma rede de contatos no exterior
- b) Coordenação: Comitê Tecnológico de Fruticultura do Salgado Paraense
Responsável: Presidente em exercício
- c) Execução: SEBRAE e parceiros
- d) Viabilização financeira:
Nome da Instituição: a ser definida
Valor (em R\$) 250.000
TOTAL: 250.000
- e) Data de início: 2008
- f) Data de término: atividade permanente
- g) Ação relacionada ao resultado nº: 1 e 2
- h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:
- promoção do mercado interno
 - promoção do mercado externo
 - capacitação/formação
 - governança e cooperação

- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- investimento e financiamento
- qualidade e produtividade

9. Nome da Ação: Apoio à pesquisa e a inovação em APL's: geração e transferência de tecnologia para a fruticultura

- a) Descrição: - Introdução de novas variedades de maracujá, abacaxi e açaí que tenham maior produtividade e mais aceitação nos mercados nacional e internacional
- Introdução de variedades frutíferas adaptadas às condições particulares edafo-climáticas do nordeste paraense

b) Coordenação: Comitê Tecnológico de Fruticultura do Salgado Paraense

Responsável: Presidente em exercício

c) Execução: a ser definida

d) Viabilização financeira:

Nome da Instituição: a ser definida

Valor (em R\$) 280.000

TOTAL: 280.000

e) Data de início: 2008

f) Data de término: 4 anos após o início das ações

g) Ação relacionada ao resultado nº: 1 e 2

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno
- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- governança e cooperação
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- investimento e financiamento
- qualidade e produtividade

10. Nome da Ação: Fortalecimento do APL através da criação da Rede de Centros Tecnológicos e Apoio ao APL de Fruticultura do Salgado Paraense

- a) Descrição: - Implantar a Rede de Centros Tecnológicos e apoio ao APL de Fruticultura através da integração das instituições de pesquisa e ensino tecnológicos voltados à fruticultura presentes no APL
- Criação e gestão da plataforma de informações tecnológicas e de negócios para o APL

b) Coordenação: Gerencia de Arranjos Produtivos Locais

Responsável: José Adriano Marini

c) Execução: Gerencia de Arranjos Produtivos Locais

Responsável: José Adriano Marini

d) Viabilização financeira:

Nome da Instituição: a ser definida

Valor (em R\$) 500.000

TOTAL: 500.000

e) Data de início: 2008

f) Data de término: atividade permanente

g) Ação relacionada ao resultado nº: 1 e 2

h) Selecione o item abaixo que melhor se relaciona com esta ação:

- promoção do mercado interno

- promoção do mercado externo
- capacitação/formação
- governança e cooperação
- inovação e tecnologia (incluindo o design)
- investimento e financiamento
- qualidade e produtividade

8. Gestão do Plano de Desenvolvimento

A Gestão deste Plano de Desenvolvimento dar-se-á basicamente a nível local, onde acontecerão as ações. Tal gestão deverá ser feita pelo Comitê Tecnológico de Fruticultura da região do Salgado Paraense através da criação de grupos temáticos que deverão ser acompanhados em suas atividades pela Gerencia de Arranjos Produtivos Locais (GAPL) da Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia (SEDECT) do Estado do Pará.

A coordenação das ações previstas será do Comitê Tecnológico de Fruticultura junto com a Instituição que a estiver executando, porém sempre de acordo com diretrizes e orientações estabelecidas pela Gerencia de Arranjos Produtivos Locais.

As decisões e possíveis planejamentos que deverão ser tomadas a respeito da execução deste plano também serão de responsabilidade do Comitê Tecnológico da região onde estará se dando a execução do Plano, sempre porém por meio de reuniões ordinárias ou extraordinárias em cujas decisões devem ser consensuais ou na impossibilidade deste, em maioria simples dos presentes.

Atentamos ainda que a participação nos grupos temáticos deverá ocorrer de acordo com as competências das instituições envolvidas.

9. Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e avaliação das atividades e projetos acontece localmente no âmbito do Comitê Tecnológico de Fruticultura da Região do Salgado Paraense com o apoio, quando necessário e solicitado, da Gerencia de Arranjos Produtivos Locais.

Deverão ser elaborados relatórios parciais bimestrais pelos grupos temáticos a serem apresentados ao Comitê Tecnológico de Fruticultura e a Gerencia de Arranjos Produtivos Locais, a cargo da instituição executora com a supervisão dos membros do Comitê Tecnológico de Fruticultura diretamente ligados á atividade em execução. Semestralmente será elaborado um relatório consolidado de monitoramento, a cargo do Comitê Tecnológico de Fruticultura e será direcionado para a Diretoria de Desenvolvimento Econômico (a qual a GAPL é subordinada) da SEDECT.